

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
DEPARTAMENTO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

ESIEL GOMES ARAÚJO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

São Luís

2024

ESIEL GOMES ARAÚJO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Monografia apresentada ao curso de Música
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de licenciatura em
Música.

Orientador: Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto.

São Luís

2024

Araújo, Esiel Gomes.

A música no processo de alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Esiel Gomes Araújo - São Luís, 2024.

40 f.

Monografia (Curso de Licenciatura em música) –
Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientador: Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto

1. Música 2. Educação Infantil 3. Alfabetização de crianças com TEA I. Título


ESIEL GOMES ARAÚJO

**A MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Música Licenciatura da
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA),
para obtenção de grau de licenciatura em
Música.

Aprovado em: 23 / 08 / 2024 .


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOAO COSTA GOUVEIA NETO**
Data: 02/10/2024 13:51:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **MARIA JUCILENE SILVA GUIDA DE SOUSA**
Data: 02/10/2024 14:05:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRO JOSE DE ARAUJO FREITAS**
Data: 08/10/2024 08:52:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Alessandro José de AraújoFreitas
Uemanet/UEMA

Dedico este estudo à Deus e à minha família por ser pilar da minha formação como ser humano e ter apoiado e incentivado, incondicionalmente, a minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

O processo de construção do conhecimento é árduo e exige dedicação e apoio de pessoas que permaneceram ou não durante a nossa trajetória. Os agradecimentos são diversos e iniciam-se por Àquele que rege e ressignifica a minha vida diariamente, dando-me forças para não desistir.

À minha amada esposa Andréa Araújo, filhos Hadassah e Noah Gael, meu amado e querido pai Estevam e minha maravilhosa mãe Nelita, que sempre estiveram ao meu lado e foram essenciais durante este percurso.

Ao querido Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto, meu orientador, uma excelente referência profissional e um ser humano incrível que estendeu a mão em um período de muita dificuldade em minha vida familiar, sem ele este trabalho não seria uma realidade. Minha eterna gratidão.

Aos professores do Curso de Música Licenciatura presencial da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, *campus* São Luís, pelo ensino e diálogo.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por todas as oportunidades disponibilizadas durante os anos de graduação e que foram cruciais para minha formação acadêmica.

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a necessidade de desvelar e aprofundar a análise sobre a relevância da música na Educação Infantil em vistas ao desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Justifica-se, desse modo, a importância do estudo dessa temática que teve por objetivo geral: analisar a música no processo de alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista. Dos pressupostos metodológicos, utilizou-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, em primeira instância, no acervo do curso de Música Licenciatura Presencial da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e, posteriormente, nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), e repositórios virtuais de música e pedagogia, com fundamentos teóricos de estudos de autores como: Agnolon e Masotti (2016), Aires Filho (2020), Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), Oliveira (2016), Pizolli, Maidl e Franco (2021), Santos (2023), Soeiro (2018), Sousa (2015), Zimmer, Rodrigues e Defreitas (2018), Rodrigues (2020) e outros. Durante a análise do objeto de estudo desta pesquisa, evidenciou-se que a presença da música na legislação voltada para a Educação Infantil ainda enfrenta diversos desafios diante a formação inicial e continuada de professores e a falta de valorização dos licenciados em música no quadro docente dessa etapa de ensino. Bem como, reiterou a importância da música nessa etapa da Educação Básica, diante de contribuições desta área de conhecimento enquanto instrumento metodológico de ensino e alfabetização de crianças com TEA.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Alfabetização da criança com TEA.

ABSTRACT

This Graduation Thesis presents the need to uncover and deepen the analysis of the relevance of music in early childhood education, focusing on the holistic development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The importance of this study is justified by its general objective: analyze music in the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder. Methodologically, a qualitative research approach was used, initially drawing on the literature available in the Music Education Degree program at the State University of Maranhão (UEMA), and subsequently in the databases of Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), and virtual repositories of music and pedagogy, grounded in theoretical studies by authors such as: Agnolon and Masotti (2016), Aires Filho (2020), Lemos, Salomão and Agripino-Ramos (2014), Oliveira (2016), Pizolli, Maidl and Franco (2021), Santos (2023), Soeiro (2018), Sousa (2015), Zimmer, Rodrigues and Defreitas (2018), Rodrigues (2020), among others. During the analysis of the study's subject, it became evident that the presence of music in legislation related to Early Childhood Education still faces various challenges, particularly regarding the initial and continuing education of teachers and the lack of recognition of music graduates in the teaching staff of this educational stage. Additionally, the study reiterated the importance of music in this stage of Basic Education, highlighting its contributions as a methodological tool for teaching and literacy of children with ASD.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Literacy of Children with ASD.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CECEN	Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EI	Educação Infantil
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRIMA	Programa de Inclusão através da Música e das Artes
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Opositor e Desafiador
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	19
2.2 ENTENDENDO O QUE É ALFABETIZAÇÃO	21
3. EDUCAÇÃO MUSICAL: LEGISLAÇÃO NACIONAL VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
5. MÚSICA: INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A música é um instrumento atemporal de expressão humana e ao longo dos anos desempenhou diversos papéis na sociedade como um todo. Por se tratar de uma forma de manifestação artística, encontra-se presente em vários contextos e épocas da vivência social, refletindo tradições, valores e identidades. Também configura-se como expressão cultural, comunicação emocional, desenvolvimento cognitivo e entretenimento.

Considerada por alguns como uma linguagem universal que agrega cultura e valor a vida humana, e por seu poder de persuasão, a música encanta pelas suas letras e ritmos, e é conhecido que tal fenômeno exerce grande influência no público infantil, melhorando por exemplo as habilidades linguísticas, de concentração, percepção, interpretação e memória.

Partindo desse pensamento, enfatiza-se que as aulas de música contribuem para o desenvolvimento infantil de crianças com necessidades educativas especiais (NEE) por meio do processo de musicalização, ao oferecer atividades que ampliam a percepção auditiva e rítmica para além de aspectos relativos à criatividade, desenvolvimento musical, emocional, cognitivo, psicomotor e social.

A música, como atividade criativa e integradora, tem o poder de envolver crianças, assim como fazê-las perceberem o significado de seu conteúdo e o que as mesmas expressam. Tem sido cada vez mais comum perceber o uso da música como instrumento no âmbito da Educação Infantil (EI), em especial pela sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

No que refere-se ao seu papel no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)¹, para além da experiência de aprendizagem, a música atua de forma significativa diante dos estímulos sensoriais, do desenvolvimento corporal, afetivo, da atenção, linguagem, autoexpressão e socialização. Além disso, por sua ludicidade, é um recurso pedagógico, levando a criança a movimentar-se. Também demonstra ser uma importante aliada à uma educação integradora, pois em sua formação a criança recebe diversos estímulos e esses conhecimentos adquiridos na escola influenciam na forma como ela enxerga, se expressa e comunica-se com o mundo.

¹ Caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades. (DSM-V, 2014)

É de conhecimento acadêmico que o processo de alfabetização infantil pode ser realizado com a utilização de inúmeras estratégias, desde os métodos tradicionais, até os mais modernos, com metodologias ativas. A alfabetização de crianças requer paciência e ao mesmo tempo o desenvolvimento de metodologias de ensino que venham não somente ensinar, mas despertar o interesse da criança pela aprendizagem.

As propriedades da música fornecem estímulos necessários ao desenvolvimento das diferenças cognitivas do cérebro, então, cabe ressaltar que para crianças com TEA as vivências musicais, sobretudo, possibilitam experiências sensoriais positivas agregadas ao caráter pedagógico também associado à metodologia para alfabetização.

Rodrigues (2020) destaca que, enquanto metodologia, a música vem sendo muito explorada no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de crianças que encontram-se nesta etapa educacional, pois através da vivência musical a criança ouve, compreende, aprende e interage. Apesar de que mesmo a música representando uma possibilidade exitosa para o processo de alfabetização de crianças, esta defronta-se ainda com resistências no âmbito escolar, diante das dificuldades que correlacionam-se ao contexto de sala de aula dos professores.

Logo, observa-se a relevância de integrar a música de forma adaptada às subjetividades e necessidades específicas de crianças com TEA, aumentando significativamente a experiência no processo de alfabetização, diante de subsídios, propósitos planejados e claros nas atividades desenvolvidas, contribuindo assim para o desenvolvimento global e para o bem-estar do público alvo.

Sabendo que a música contribui consideravelmente no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA e que encontram-se em processo de alfabetização torna-se relevante a imersão e desenvolvimento de tal pesquisa. De forma que o desenvolvimento da temática poderá contribuir ao reiterar e informar a sociedade sobre a relevância da música nesse processo, bem como, contribuirá com a comunidade acadêmica de música e áreas afins, servindo como pilar para o desenvolvimento de outros estudos e, para a contemplação efetiva da música como instrumento de ensino em escolas da rede pública, como também privada, de ensino.

Assim, a discussão norteadora deste trabalho sustenta-se na concepção de que a inserção da música como instrumento metodológico de alfabetização de crianças com TEA é benéfica e proporciona um desenvolvimento amplo e subjetivo à

realidades e contextos distintos, diante de novas reflexões no âmbito de uma educação inclusiva.

Nesse sentido, para viabilizar o estudo, realizou-se uma investigação de cunho bibliográfico, com desenvolvimento da pesquisa com base em material já elaborado, como livros e artigos (Gil, 2002), e, com abordagem metodológica qualitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (2010) dar ênfase à compreensão dos fenômenos investigados, com o objetivo de alcançar a complexidade deste no contexto de suas subjetividades.

Na perspectiva de compreender as particularidades da temática e, assim, construir o referencial teórico, o estudo baseia-se em fundamentos de autores como: Agnolon e Masotti (2016), Aires Filho (2020), Avila (2016), Brito (2003), Campos Neto (2023), Carneiro *et al.*, (2022), Costa (2015), Colello (2014), Cunha (2016), Dias (2023), Diel (2017), Fagundes (2022), Gattino (2012), Gomes (2015), Godoi (2011), Habowski e Conte (2019), Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), Loureiro (2010), Luna *et al.*, (2019), Malaquias (2015), Melo e Lourenço (2023), Nascimento *et al.*, (2015), Oliveira (2016), Oliveira (2022), Pizolli, Maidl e Franco (2021), Pereira (2015), Ramos (2020), Rodrigues (2020), Santos (2014), Santos (2022), Santos (2023), Schmidt (2017), Silva *et al.*, (2017), Soares (2012, 2014), Soeiro (2018), Sousa (2015), Viana e Monteiro (2017) e Zimmer, Rodrigues e Defreitas (2018).

A revisão bibliográfica sobre a música como instrumento no processo de alfabetização de crianças com TEA, deu-se, em primeira instância, no acervo do curso de Música Licenciatura Presencial da Universidade Estadual do Maranhão, e, posteriormente, nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), e repositórios virtuais de música e pedagogia. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: música, alfabetização infantil, ensino e aprendizagem e TEA (indexados no Decs).

A seleção dos estudos realizou-se a partir de títulos e resumos, de forma que foram utilizados como critérios de inclusão os artigos, monografias e dissertações que contemplassem o título da pesquisa e, excluídos os que não responderam aos mesmos objetivos. Para tanto, foram selecionados artigos, relatos de caso, estudos comparativos, observacionais e revisões, diante a leitura na íntegra das pesquisas para desenvolvimento do estudo.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a música no processo de alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como

objetivos específicos: discutir a presença da música na legislação voltada para a Educação Infantil; explicar a relevância da música na Educação Infantil; e, apontar as contribuições da música enquanto instrumento metodológico de ensino na alfabetização de crianças com TEA.

A seguir tem-se a estrutura deste trabalho que está dividido e organizado, além desta introdução, uma breve revisão de literatura, em três capítulos e considerações finais, seguindo uma linha cronológica e na ordem de como o processo de construção foi planejado e executado.

A introdução apresenta informações mais abrangentes e oportunas acerca da temática: a justificativa, as principais motivações e metodologia desenvolvida no presente estudo. Além disso, consta, também, o objetivo geral e os específicos os quais foram pontos norteadores a serem atingidos durante este trabalho monográfico acrescido de sua estrutura.

O capítulo I é composto da primeira parte da fundamentação teórica. Este traz uma abordagem de considerações sobre a presença da música na legislação voltada para a Educação Infantil. O capítulo II aborda especificamente a relevância da música na Educação Infantil. O capítulo III apresenta informações pertinentes sobre as contribuições da música enquanto instrumento metodológico de ensino na alfabetização de crianças com TEA.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar o levantamento bibliográfico e analisar pesquisas que abordam a literatura relacionada a temáticas adjacentes e complementares à esta pesquisa, evidencia-se a relevância de estudos na literatura nacional na área da Educação Musical, Educação Musical inclusiva e Musicoterapia. Assim como, no contexto institucional da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), especificamente, em trabalhos desenvolvidos por discentes do curso de Música Licenciatura, destacando Soeiro (2018), Rodrigues (2020) e Santos (2023).

O autor Soeiro (2018), em seu trabalho “As Contribuições das Aulas de Musicalização para o Desenvolvimento Cognitivo e Motor de Crianças com o Transtorno do Espectro Autista”, apresenta três capítulos: a história das pessoas com deficiência; Transtorno do Espectro Autista (definição, possíveis causas, diagnósticos e os prejuízos ocasionados pelo transtorno, destacando também a importância da

participação familiar); e, os benefícios da Educação Musical para crianças com TEA. Bem como, aborda resultados de um relato de experiência realizado com três crianças durante um ano de observação.

A pesquisa de Rodrigues (2020), com título “Música e Inclusão: a contribuição da música para pessoas com transtornos na Educação Infantil”, aborda a análise da contribuição da música para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento na Educação Infantil. Nesse sentido, o trabalho proporciona uma reflexão sobre a necessidade do diagnóstico do aprendiz com Transtorno Opositor e Desafiador (TOD) para que os docentes saibam utilizar estratégias adequadas para o seu desenvolvimento, bem como, evidencia que o ensino musical proporciona novas possibilidades de envolver esse aluno, contudo, considerando fatores relacionados a formação continuada no contexto da musicalização e a necessidade de um profissional especializado na escola para uma educação efetivamente inclusiva e de qualidade.

O estudo de Santos (2023), intitulado “A música como ferramenta de apoio no processo de inclusão e desenvolvimento da criança com espectro autista”, traz contribuições sobre como a Educação Musical inclusiva estimula diferentes áreas do desenvolvimento infantil (sociais, cognitivas, emocionais e motoras) quando utilizada de forma terapêutica e estruturada. Discorre ainda sobre a relação entre a música e o Transtorno do Espectro Autista, destacando que a Educação Musical adaptada oferece possibilidades de comunicação, expressão e interação no contexto do ensino e aprendizagem de crianças com TEA. Além do exposto, a pesquisa enfatiza as dificuldades e desafios da promoção da educação inclusiva na rede pública de ensino na modalidade regular.

Como já mencionado, esta pesquisa também traz apontamentos de estudos nacionais sobre a temática deste projeto e assuntos próximos e/ou complementares, tais como: Agnolon e Masotti (2016), Aires Filho (2020), Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), Oliveira (2016), Pizolli, Maidl e Franco (2021), Sousa (2015) e Zimmer, Rodrigues e Defreitas (2018).

Agnolon e Masotti (2016), reiteram a importância da música na Educação Infantil, demonstrando como a musicalização pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo com os teóricos, a música apresenta-se como uma forma de sabedoria humana que, através da ludicidade, promove a interdisciplinaridade, atenção, percepção e evolução integral das crianças

e, também, prepara as crianças para a vida adulta, ajudando-as à expressar emoções e desenvolver seu repertório cultural, para além do favorecimento do desenvolver cognitivo. No contexto da Educação Infantil, os autores destacam que a música refere-se à musicalização e que tornou-se obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Agnolon e Masotti (2016), ressaltam que as instituições escolares não visam formar músicos, mas sim proporcionar às crianças a vivência e a compreensão da linguagem musical.

Segundo Aires Filho (2020), a literatura sobre o TEA em crianças destaca marcos característicos e atípicos na linguagem, no comportamento e socialização, ressaltando que tais fatores refletem no ensino e aprendizagem e que a participação familiar é de extrema relevância para processos educativos eficazes. O autor revela que sua ligação com o autismo deu-se quando lecionou musicalização no Programa de Inclusão através da Música e das Artes (PRIMA), e, que até então não havia experiência profissional nessa área de atuação. Como também, comunica o trabalho que desenvolveu no Instituto Revertendo o Autismo (IRA).

Aires Filho (2020), ressalta que é necessário não confundir Educação Musical e Musicoterapia. Em sua pesquisa, o autor enfatiza as dimensões epistêmicas do estudo sobre autismo e Educação Musical, reflexões sobre os avanços, lacunas e perspectivas, como também a musicalização no contexto do IRA. Os resultados do trabalho dissertativo de Aires Santos (2020) possibilitaram uma ampla análise perceptiva do quanto a temática precisa ser estudada e discutida, especialmente no que refere-se à formação de professores para compreensão das particularidades do público e, conseqüentemente, para um trabalho estruturado e adequado, visto que, essa é uma das maiores dificuldades.

Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), apresentam um estudo sobre a inclusão de crianças com autismo na perspectiva das interações sociais no contexto escolar, sugerindo a realização de pesquisas que considerem os comportamentos sociais, interacional, destas, pois, esse conhecimento é de imensa relevância para as práticas docentes no dia a dia escolar. No que se refere às possibilidades terapêuticas e a inserção em escolas de ensino regular, os resultados do estudo não são conclusivos. No entanto, diante os dados da pesquisa, as autoras afirmam a importância da elaboração de estratégias de intervenção em favorecimento à interação social das crianças com TEA no processo de inclusão escolar.

No contexto da educação de crianças autistas, Oliveira (2016) discorre sobre as dificuldades e possibilidades, enfatizando os desafios da inclusão, em uma perspectiva histórica, com uma fundamentação teórica que cita, por exemplo, documentos oficiais da política de educação inclusiva. Considerando que a neurodiversidade está em constante busca por espaço, compreensão, conhecimento e reconhecimento de suas subjetividades, a autora afirma que é imprescindível compreender a correlação entre as teorias da educação no que diz respeito ao processo de inclusão de crianças com autismo e as possibilidades de reflexões sobre as práticas pedagógicas nos contextos escolares.

Corroborando com as lacunas dessa concepção, Sousa (2015) em seu texto dissertativo expõe a realidade de uma escola estadual rural de Rio Branco (AC), de forma que mediante os dados observados e analisados a autora verificou que os professores não recebem formação para exercerem a prática educativa com alunos com TEA, e, ainda, enfrentam diversos desafios na inclusão e no processo de aprendizagem, pois, os conhecimentos são superficiais. Para além desses fatores, constatou-se a falta de adaptação do espaço escolar, de recursos e materiais adequados. A autora reitera a necessidade de enfoque na realidade vivenciada por aprendizes com autismo e docentes de instituições escolares.

Pizolli, Maidl e Franco (2021), reafirmam a concepção de Sousa (2015) ao enfatizarem sobre a falta de inclusão de espaço físico adaptado, docentes e equipe pedagógica com conhecimentos atualizados. Entendendo de forma geral que as escolas não estão preparadas e que há um longo caminho a ser percorrido para inclusão do aluno com TEA no ensino regular, de maneira que tenham seus direitos e necessidades respeitadas e garantidas.

A pesquisa de Zimmer, Rodrigues e Defreitas (2018), descreve que os profissionais devem se apropriar mais de informações como: compreensão do quadro clínico, o desenvolvimento musical, perfil do aprendiz, adaptações curriculares, ambiente com suporte físico e material didático adaptado, isto posto às necessidades do educando e a missão institucional no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ressaltam que apesar de ser atribuído uma grande responsabilidade ao professor, as políticas de inclusão ainda estão sendo introduzidas pelas escolas, e que precisa-se de formações de professores tendo em vista o domínio de conhecimentos e manejo. Sobretudo, expressam que no que se refere à música como estratégia no processo de aprendizagem, é importante perceber e

conhecer os períodos de desenvolvimento musical da criança, disponibilizando a discussão de propostas de atividades musicais pertinentes para a potencialização da aprendizagem e a organização dinâmica das aulas.

Dessa forma, o conhecimento e compreensão das produções supracitadas, em uma visão panorâmica e significativa apontam para a necessidade de considerar que crianças com TEA, distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, apresentam particularidades, assim, é imprescindível que, como qualquer metodologia inovadora, que os procedimentos envolvendo a musicalidade busquem estratégias e tenham a sensibilidade de percepção em relação ao engajamento e desenvolvimento integral dessas crianças.

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua décima primeira versão (CID-11), leva em consideração a deficiência intelectual e a linguagem funcional. O Autismo ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA), como é chamado tecnicamente, com início antes dos 3 anos de idade, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, com alterações comportamentais, na comunicação, na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além da apresentação de um repertório restrito de interesses e atividades. Quanto à etiologia do TEA, evidências científicas apontam que é decorrente da interação de fatores genéticos e ambientais.

De acordo com o Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (2014), o TEA é caracterizado por desafios na comunicação e interação social, além de comportamentos, interesses e atividades restritas e repetitivas. Tais subjetividades surgem na infância e impactam o cotidiano da pessoa, embora a forma como isso se manifesta possa variar de acordo com o indivíduo e seu ambiente. Embora as dificuldades se apresentem durante o desenvolvimento, intervenções e adaptações podem reduzir sintomas em alguns contextos.

Ainda na perspectiva do DSM-V, Schmidt (2017, p. 224) afirma que:

A versão mais atual do DSM-5 descreve as características centrais do autismo como pertencentes a duas dimensões: a comunicação social e os comportamentos. A primeira enfatiza os aspectos qualitativos da reciprocidade socioemocional, ou seja, o modo como se desenvolve a interação. No autismo, a abordagem social se apresenta de forma atípica ou

idiossincrática, como nos casos em que a criança toma a iniciativa de manipular o cabelo de desconhecidos por interesse na textura, ou aproximando excessivamente sua face da do interlocutor para falar. Além disso, a conversação tende a se mostrar deficitária em qualidade e fluência, em virtude, especialmente, da redução do compartilhamento de interesses, emoções e afetos. Neste ponto, os interesses circunscritos podem desempenhar papel importante ao restringir também as possibilidades de tópicos de conversa, minimizando o repertório social e empobrecendo as trocas interativas.

Contudo, segundo Santos (2023, p. 15), diagnosticar uma pessoa com TEA é complexo, tendo em vista:

[...] a diversidade e peculiaridade de seus sintomas, ou seja, cada pessoa autista pode apresentar um ou vários sintomas, com intensidade e complexidade diferente. A cartilha direito das pessoas com autismo, elenca uma lista de sintomas que ajuda a identificar a pessoa com autismo, são elas: sem interesse em relacionar-se com outras pessoas; age como se não escutasse; contato visual ausente ou pouco frequente; dificuldade na fala; em compreender e fazer-se compreender; movimentos repetitivo; costuma se expressar fazendo gestos e apontando; muitas vezes utiliza pessoas como meio para alcançar o que quer; pode não demonstrar envolvimento afetivo com outras pessoas; sem interesse ao que acontecer ao seu redor; parece querer ficar sozinho; apegos a determinados objetos e etc. (Santos, 2023, p. 15)

É necessário ressaltar que a intervenção na primeira infância é muito importante para otimizar o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas com TEA. Uma vez que um caso de autismo foi diagnosticado, é relevante que a criança e sua família recebam informações e serviços adequados, encaminhamento para especialistas e assistência prática de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa, considerando que estas têm necessidades de saúde que exigem atendimentos multiprofissionais na área da saúde, e com a colaboração de outros campos: educacional, profissional e social.

Para Schmidt (2017), o aumento dos casos de autismo tem sido consistentemente relatado nos últimos anos, no entanto, os esclarecimentos sobre a razão para tal elevação nas taxas têm sido controversos. Nesse sentido, existem muitas explicações possíveis para esse fato, como: conscientização e expansão de critérios e ferramentas diagnósticas. Considerando isso, o autor destaca que a literatura nacional tem discutido sobre a carência na capacitação dos professores para atuar com aprendizes com autismo, ressaltando a necessidade de formação continuada para os professores que atuam, principalmente, na Educação Infantil.

2.2 ENTENDENDO O QUE É ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Colello (2014, p. 170), “o esforço para alinhar os diferentes sentidos da alfabetização consiste [...] numa iniciativa para imprimir coerência ao projeto educativo”. Dito isso, a autora afirma que a alfabetização tem sentido linguístico, pedagógico e social, e que o papel do professor é:

[...] abrir caminhos, garantir o direito à voz, restituir o compromisso com a palavra, ampliar os canais de comunicação e de inserção social. Por isso, a alfabetização deixa de ser um desafio só da escola, colocando-se como prioridade para todos aqueles que compactuam com os princípios da sociedade democrática. (Colello, 2014, p. 183).

Já Soares (2014, p. 29) afirma que “não há homogeneidade nos “sentidos” atribuídos à alfabetização, no que se refere ao SABER; na verdade, há multiplicidade de SABERES, no plural, não um SABER sobre a alfabetização”.

[...] é necessário que os que constroem SABERES teóricos e propõem FAZERES deles decorrentes, assim como os que praticam FAZERES e a partir deles constroem SABERES da prática, não se encastem cada um na sua verdade, na sua certeza. [...]. Talvez esteja nessas palavras a condição para a construção de um nós na alfabetização: ainda que reconhecendo múltiplos SABERES e múltiplos FAZERES, não nos fecharmos excessivamente cada um, cada grupo, na sua certeza, mas juntamos as nossas certezas para realizarmos o nosso QUERER para a alfabetização. (Soares, 2014, p. 34-35).

Na concepção de Soares (2012), os docentes que atuam na formação de professores alfabetizadores devem caminhar em duas direções: na investigação das relações que ocorrem no contexto das salas de aula em que se alfabetiza, diante análises de estudos psicológicos, linguísticos e que estudam os contextos escolares e de âmbito familiar das crianças, e a relevância de formar alfabetizadores que dominem esses conhecimentos científicos, que sejam reflexivos e que entendam realmente o processo de alfabetização.

Assim, compreende-se que para Soares (2012) o termo alfabetização refere-se ao ensino e aprendizagem para além do domínio técnico da leitura e escrita, mas na perspectiva do desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos sociais, respeitando as realidades e construindo conhecimento de forma inclusiva, significativa e adequada.

3. EDUCAÇÃO MUSICAL: LEGISLAÇÃO NACIONAL VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Loureiro (2010), a Educação Musical no Brasil enfrenta diversas dificuldades, sendo a mais séria a ausência de políticas públicas para o ensino de música no contexto educacional brasileiro (ensino regular) e, também, a pouca valorização da música como parte do currículo escolar, especialmente na Educação Infantil. Assim, o autor reitera a necessidade de propostas curriculares concretas e eficazes para a ampliação desta área de conhecimento na democratização do acesso à arte.

Embora nos meios científicos e acadêmicos a música seja reconhecida como área de conhecimento, cujos fundamentos básicos envolvem um misto de saberes, habilidades, atitudes e valores, na realidade, isso não ocorre. De modo geral, as práticas musicais escolares apresentam-se isoladas, bastante variáveis e irregulares. Quando ocorrem, estão muito distantes de seu verdadeiro significado, priorizando aspectos disciplinares, comportamentais e, principalmente, os aspectos lúdicos da linguagem musical, ou seja, como entretenimento, com grande ênfase nas atividades festivas. Fato é que, mesmo que haja a disciplina música inserida na proposta pedagógica da escola e, cotidianamente, como prática educativa em sala de aula, sua presença se dá de modo inadequado, e nas mais diversas situações: como recreação ou recurso didático, com a função de relaxar, comandar e disciplinar; ou, e, sobretudo, como protagonista de festas e datas comemorativas. (Loureiro, 2010, p. 02).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 traz diretrizes e assegura a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o seu desenvolvimento integral. Após a promulgação da LDBEN (Brasil, 1996), o Ministério de Educação e do Desporto elaborou em 1998 um conjunto de referenciais pedagógicos com o objetivo de orientação das escolas e educadores: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), documento este que embasa teoricamente os docentes quanto à apontamentos relacionados aos objetivos e fundamentos do ensino de música a serem trabalhados na sala de aula. No âmbito do RCNEI (Brasil, 1998), a música está delineada como linguagem e objeto de conhecimento, com propostas a serem desenvolvidas pelos educadores da Educação Infantil.

De acordo com Loureiro (2010, p. 51),

[...] referente ao eixo de trabalho de música, *Presença da música na educação infantil: ideias e práticas correntes*, o texto apresenta objetivos e práticas corriqueiras em música no contexto da educação infantil, muitas

vezes, alheios às questões próprias dessa linguagem. Cita, como exemplo, as práticas que buscam atender a vários propósitos, como: formação de hábitos, atitudes e comportamentos (lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes); realização de comemorações relativas ao calendário escolar; memorização de conteúdos por meio de canções que, na maioria das vezes, são acompanhadas de modo mecânico e estereotipado pelas crianças.

O RCNEI (Brasil, 1998) propõe que a música na Educação Infantil contribua para o desenvolvimento integral das crianças, em seus processos cognitivos, sensoriais e afetivos, portanto, o documento apresentou orientações gerais para os docentes ressaltando, por exemplo, a organização do tempo e espaço, a utilização de jogos e brincadeiras, “as fontes sonoras (materiais e objetos sonoros), ao registro musical (formas diversas de representar o som, diferentes da escrita musical convencional), à observação e avaliação” (Loureiro, 2010, p. 54).

Corroborando com essa ideia, Viana e Monteiro (2017) afirmam que:

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) defende a forma participativa da criança com o universo sonoro musical, no qual ela aprende por meio da escuta, da brincadeira de roda, dos jogos sonoros, rítmicos e de mãos, ampliando de forma progressiva as possibilidades expressivas e cognitivas do aluno. O educador é uma figura muito importante, pois ele será o propulsor desse conhecimento que é transmitido por meio de comunicação oral e/ou vivencial. (Viana; Monteiro, 2017, p. 375).

Cabe também mencionar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010), que estabelece que o currículo da Educação Infantil deve assegurar experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (Brasil, 2010).

Assim, observa-se que tanto o RCNEI quanto o DCNEI reiteram a relevância da linguagem musical como “conteúdo elementar para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a primeira infância e, conseqüentemente, para a formação do indivíduo enquanto ser social e cultural”. (Viana; Monteiro, 2017, p. 376).

O parágrafo 6º da Lei n. 9394/96 dispõe que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 1996), isto é, no ensino de Arte. Cabe lembrar que a redação supracitada da LDBEN foi estabelecida pela Lei n. 13.278 de 2016, que fixa diretrizes em relação ao ensino de Arte e dispõe que os sistemas de ensino deveriam implementar as mudanças, até mesmo no sentido da formação adequada de professores em até cinco anos.

Em 2008, a Lei n. 11.769, de agosto, alterou a Lei n. 9.394/96 para dispor a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica, de forma que, os sistemas de ensino teriam 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas pela lei. No entanto, isso não quer dizer que haveria uma disciplina para música, assim, esta foi incorporada dentro da disciplina de Arte, não sendo necessário um

profissional com especialização em música e sem definição clara de objetivos e conteúdos programático (Dias, 2023).

No âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Brasil, 2013), o documento traz:

[...] a importância da música em vários trechos, isso porque, sem dúvidas alguma ela uma grande aliada na alfabetização das crianças, por isso quando dentro do ambiente escolar torna-se tão necessária para auxílio no ensino da língua portuguesa, por ser uma tarefa não muito fácil, ensinar uma criança a ler e escrever, com o uso correto da música, ela tem a importante função de melhorar o ambiente em sala, tendo em vista, que sua contribuição para desenvolver o ser humano é grande. No entanto, o processo de musicalização deve ser bem pensado e planejado com objetivos definidos, para que não se torne uma mera brincadeira ou apenas uma forma de passar o tempo. (Dias, 2023, p. 26-27).

Em 2017, instituiu-se a Resolução CNE/CP n. 2 que orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. No entanto, o documento não menciona explicitamente a música enquanto área de conhecimento, apenas destaca a relevância das expressões artísticas culturais no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

Por conseguinte, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), enquanto legislação vigente, a Educação Infantil tem como eixo estruturante as interações e brincadeiras, e, a música é inserida como uma das expressões artísticas que devem ser trabalhadas nessa etapa da Educação Básica, dentro dos campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pelo documento.

Nesse contexto, a partir desses levantamentos, torna-se possível observar as aproximações e distanciamentos desde a implementação do RCNEI (Brasil, 1998) à BNCC (Brasil, 2017), partindo da concepção que a BNCC “configura-se numa política curricular prescritiva, conteudista, mercadológica e que não contempla as especificidades da criança e a autonomia do professor, ou seja, um retrocesso educacional” (Fagundes, 2022, p. 05). Segundo Fagundes (2022), é necessário considerar que os mantenedores da BNCC são grandes empresários de multinacionais, enquanto o RCNEI foi elaborado a partir de amplo debate nacional em que participaram gestores, professores e profissionais que atuam diretamente com

crianças.

Fica evidente que a intenção da BNCC é validar seus interesses com base nas legislações que abordam uma educação com currículo único, com objetivos de aprendizagens definidos para todas as etapas da educação básica, ou seja, validar seus ideais para a educação conforme seus moldes, igualando as etapas da Educação infantil, Anos iniciais e finais, e as diferenciando do Ensino Médio. Diferente do que ocorre com a BNCC, no texto da RCNEI, interpreta -se que a Educação Infantil é necessária, que precisa ser obrigatória e de acesso a todas crianças, além disso, percebe-se o quanto é importante essa etapa de Educação, para a formação do indivíduo. (Fagundes, 2022, p. 14)

Fagundes (2022, p. 17) acrescenta que:

Notadamente percebe-se que as intencionalidades para ambos os documentos são diferentes. Enquanto a BNCC tem uma visão mecânica de construção de aprendizagens por meio de competências e habilidades cujo foco é obter eficiência, o RCNEI busca proporcionar reflexões sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas aos professores e gestores, orientando-os com a finalidade da melhora da qualidade da Educação Infantil.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017) não favorece o desenvolvimento integral da criança, como proposto pelo RCNEI (Brasil, 1998), observando-se que a BNCC não promove adequadamente o desenvolvimento das diferentes linguagens e do emocional das crianças. Nesse sentido, percebe-se que embora a Educação Musical já seja reconhecida como relevante no desenvolvimento das crianças e primordial no planejamento curricular, na Educação Infantil ainda há muito que fazer para que essa prática deixe de ser utilizada apenas como suporte para aquisição de conhecimento, sem planejamento e organização adequada.

Para além destas questões, há um outro desafio enfrentado no contexto da Educação Musical nas escolas, especificamente na Educação Infantil: aulas de música ministradas não por professores com licenciatura em música e sim por não especialistas na área, como pedagogos. Considerando essa questão, observa-se, geralmente, uma falta de qualificação específica, pois, docentes sem formação específica em música podem não deter de conhecimento técnico e pedagógico para uma prática eficaz no que se refere, por exemplo, à compreensão de teoria musical e habilidades com instrumentos musicais. Tais aspectos implicam diretamente na qualidade do ensino, tendo em vista que esses profissionais podem não estar aptos a explorar o potencial musical das crianças de maneira estruturada, assim, pode ocorrer

a superficialidade do conteúdo, limitando o ensino a atividades recreativas e reforçando a música como uma atividade “secundária” e/ou extracurricular.

Afirmando essa ideia, Melo e Lourenço (2023, p. 21) afirmam que:

Sabemos que não é um requisito a especialização em música para a área de educação infantil, a não ser quando falamos de cursos específicos em música. Isso não significa que o professor não tenha que se preparar para poder desenvolver atividades e proporcionar novos conhecimentos aos alunos. É importante que a elaboração das atividades leve em consideração o perfil de cada aluno, respeitando a individualidade de cada criança.

Para Godoi (2011 *apud* Ramos, 2020, p. 15):

[...] para que a musicalização colabore, de fato, com o desenvolvimento da criança, é necessário que os professores pedagogos compreendam o verdadeiro significado da música em suas aulas, como auxiliadora no desenvolvimento das crianças, levando em consideração o meio cultural e social de cada uma para que não cause desinteresse na Educação Musical. Percebe-se então, que embora a musicalização esteja presente na rotina da Educação Infantil, por vezes, pode ocorrer sem o devido planejamento, sendo inserida de forma aleatória (utilizada como uma espécie de passatempo), sem necessariamente, a exploração de seu potencial para o desenvolvimento desses diversos aspectos ressaltados pelo autor (cognitivo, físico e emocional), por exemplo.

Nesse sentido, Ramos (2020), reitera que há uma necessidade urgente de investir em formação inicial e continuada, estimulando e dando condições necessárias para os professores especialistas, licenciados em música, incluído-os no quadro docente da Educação Infantil, “atribuindo a ele a função de musicalizar essas crianças, poderá tornar-se um caminho promissor e seguro para melhorar o trabalho didático-pedagógico na educação infantil” (Ramos, 2020, p. 18).

Rodrigues (2020, p. 30) reitera que:

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, principalmente, para os que atuam na Educação Infantil. Embora exista lei que regulamenta algumas normas para regulamentar o ensino da música, nem todas as instituições conseguem cumpri-las na sua totalidade.

Isto posto, entende-se que mesmo com a implementação de documentos norteadores para a inserção da música no contexto escolar, em nossa contemporaneidade muitas instituições escolares não inserem esta área de conhecimento de forma adequada na sala de aula.

4. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender como a música é inserida na Educação Infantil nas escolas brasileiras, é importante entender o seu contexto histórico no país. A música foi uma das primeiras formas de expressão na história da humanidade, e, no Brasil, se formou a partir das estruturas culturais que compõem a miscigenação dos europeus, africanos e indígenas (Pereira, 2015).

Sendo a música uma arte importante que esteve atrelada a religião, as disputas, a busca por alimento, as festas e demais atividade do cotidiano. Os índios faziam música com chocalhos, tambores e flauta, dançavam, batiam os pés e cantavam em seus rituais, já os escravos africanos integravam os rituais no candomblé, os portugueses acrescentaram as baladas lentas tocadas com cavaquinhos e guitarras. (Carneiro *et al.*, 2022, p. 03).

Por sua vez, a música era utilizada nos cultos religiosos e para atrair os povos a fé cristã. As primeiras manifestações musicais foram regidas pelos Padres Jesuítas, porém, o ensino da música não apresentava conotação educativa, mas sim social e específica para a constituição de algo próprio (Gomes, 2015). Dessa forma, Diel (2017) corrobora afirmando que utilizaram da música para impor a cultura europeia aos povos indígenas.

De acordo com Godoi (2011), “a partir do século XVII, a música popular ganha força no Brasil, principalmente o lundo ou landu, inicialmente uma dança africana” [...] e, “no período colonial e primeiro império chegam ao Brasil as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras [...]” (Godoi, 2011, p. 13). Godoi (2011) afirma que no fim do século XIX e início do XX, com a chegada dos imigrantes europeus, outros ritmos foram trazidos (como a mazurca). O autor ressalta que na perspectiva do ensino de música, até meados do século XX, não havia conotação educacional, ou seja, sem organização pedagógica para a sua utilização.

Já na contemporaneidade, Oliveira (2022, p. 18) afirma que:

Com isso, dentre tantas épocas que a música percorreu, com distintas formas de ser tocada e ouvida, ser sentida e apreciada, hoje a vemos com novos caracteres, com distintos gêneros musicais, e também sendo tocadas por meio de novos instrumentos. Não podemos esquecer do avanço da tecnologia que colaborou para que essa evolução fosse ainda mais rápida.

Assim, na atualidade, no âmbito da educação, observa-se que a música já vem se fazendo presente no cotidiano escolar de muitas crianças com necessidades educativas especiais. No processo de ensino e aprendizagem da criança uma das formas de trabalhar com a música é fazendo uso do lúdico, como parte desse contexto. Não é recente que a música é inserida no contexto educacional, de maneira que vem fazendo a diferença tanto no ensino como no aprendizado das crianças (Malaquias, 2015).

O ensino de música nas escolas, especificamente na Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. (Souza; Joly, 2010 p. 05 *apud* Soeiro, 2018, p. 22).

Nesse sentido, entende-se que a música se dá como uma realização de atividades que fazem uso desta para a aprendizagem, proporcionando aos indivíduos com necessidades educativas especiais auxílio no desenvolvimento cognitivo e motor, e, ao mesmo tempo, proporcionando uma diversão para as crianças. Tem como características o desenvolvimento da criatividade, aprendizado, interação social através da percepção e dos sons proporcionados pela música (Gomes, 2015). Dessa forma, a inserção de metodologias que incluam a música no ambiente escolar, principalmente na educação infantil [...] pode “proporcionar novas reflexões sobre a humanidade e auxiliar na garantia de igualdade a todos” (Carneiro *et al.*, 2022, p. 05-06).

A música está presente na infância, principalmente nas brincadeiras, contos e cotidiano comum na vida das crianças. Além do entretenimento, a música estimula a comunicação e tem um outro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento global das crianças e, conseqüentemente, para o processo de ensino e aprendizagem. Estas aprendem cantando, além de colocar em suas ações suas emoções e sentimentos (Santos, 2014).

É de suma importância que os educadores busquem novas metodologias com o uso da música na escola, criando um novo aspecto para o aprendizado escolar, principalmente, na Educação Infantil que é o princípio da vida escolar, uma jornada essencial no crescimento cognitivo, social e afetivo das crianças. (Rodrigues, 2020, p. 28).

Considerando que crianças com TEA apresentam dificuldades de comunicação e socialização, a música, além de agregar em termos pedagógicos diante a alfabetização, possibilita o desenvolvimento e/ou ampliação desses aspectos. Nesse sentido, de acordo com Rodrigues (2020, p. 30) um dos desafios do profissional de música que atua na Educação Infantil é “articular o que ele tem que ensinar com o que a criança já construiu, e com a maneira do estudante aprender”.

Segundo Malaquias (2015, p. 14) a música está intimamente relacionada à diversos aspectos, dentre estes:

O cognitivo, afetivo, motor, social contribuindo para as diversas etapas do desenvolvimento da criança, proporcionando ainda benefícios que influenciam diretamente em seu aprendizado. Aspectos estes de relevante importância para crianças que se encontram na escola. Assim sendo, quanto mais as crianças forem estimuladas através da música mais rápido será seu desenvolvimento, bem como aquisição do aprendizado e conseqüentemente da realidade que norteia seu cotidiano.

A musicalização se faz presente na vida da criança desde o seu nascimento, acalmando e estimulando-as a fazerem diversas descobertas através da audição, percepção, inseridas ainda pelos pais, irmãos e pessoas que circundam seu cotidiano. De acordo com Carneiro *et al.* (2022, p. 04), “aprender com música é uma forma de desenvolver sentidos da criança e integrar experiências essenciais ao seu desenvolvimento pessoal”, visto que, “ao apresentar uma música com uma história é possível trabalhar no universo infantil o faz de conta, promovendo a memorização e expressividade” (Carneiro *et al.*, 2022, p. 04).

O brincar com música leva a boas experiências, descobertas, invenções, sendo portanto, mediante a audição das músicas e até do cantar que as crianças adquirem seus conhecimentos e desenvolvimento de suas ações no meio em que vivem (Pereira, 2015). Contudo, conforme Costa (2015) inserir a música no cotidiano das crianças com NEE é uma forma de acelerar o desenvolvimento destas de uma forma geral, tendo em vista que através da musicalidade podem ser trabalhados diversos pontos para o seu desenvolvimento.

A escola tem procurado aperfeiçoar constantemente os moldes educativos na busca de desenvolver um conhecimento mais eficiente e atrativo para os alunos, principalmente na Educação Infantil. Dessa forma, faz-se necessário inovar nossa prática educativa no intuito de produzir um aprendizado significativo. Diante disso, a música pode “integrar aulas atrativas e lúdicas, pois além de seu teor emocional

possibilita acalmar, bem como enriquecer o conhecimento do aluno em diversos aspectos” (Carneiro *et al.*, 2022, p. 06).

Acreditamos, então, que a prática musical na escola deve ser entendida e interpretada como um processo educacional orientado para as possibilidades educativas de promoção e participação mais abrangente do aluno na cultura socialmente produzida. Assim atuando, o professor proporcionará ao aluno o desenvolvimento da percepção, da expressão e do pensamento necessários à decodificação da linguagem musical, assim como dos sentidos e significados dessa linguagem na cultura de um povo. (Loureiro, 2010, p. 11).

No entanto, é necessário considerar que crianças com TEA, distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, apresentam subjetividades individuais, assim, é imprescindível que, como qualquer metodologia inovadora, os procedimentos envolvendo a musicalidade busquem estratégias e tenham a sensibilidade de percepção em relação ao engajamento e evolução das crianças.

A música estimula a atenção e concentração, proporciona facilidade na memorização, além de possibilitar melhores desempenhos no desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo, social e principalmente no desenvolvimento linguístico, visto que, no decorrer de qualquer atividade lúdica as crianças sentem a necessidade de interagir com as pessoas presentes no seu meio, despertando além disso, suas curiosidades, fazendo com as mesmas busquem respostas para tudo que as rodeiam (Gomes, 2015).

Assim sendo, há de ser levado em consideração que as atividades lúdicas com a música possibilitam a integração social, isto é, a socialização. Para Pereira (2015, p. 32):

São atividades que possibilitam interação social das crianças na educação infantil e demais pessoas ao seu redor, basta interagir através de jogos, contos, com música que o aprendizado fica bem mais fácil. Desta forma, são oportunizados estreitamentos significativos dos laços, pensamentos que vão além do imaginário e que conseqüentemente se relacionam com a realidade vivida de cada um, bem como o desenvolvimento da comunicação através da expressividade, seja ela verbal ou não verbal, ambos os benefícios mencionados possibilitam o autoconhecimento do indivíduo.

Costa (2016) enfatiza que as respectivas atividades com música podem ser inseridas tanto no cotidiano familiar como no escolar das crianças, ambos possibilitam ganhos significativos para o seu desenvolvimento. Cabe mencionar que a música é ludicidade e, assim é capaz de contribuir em diversos setores do desenvolvimento infantil. Reafirmando essa concepção:

[...] é patente que a utilização de recursos musicais nas atividades lúdicas abre um leque de possibilidades para o educador em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, e a elevação da aprendizagem; propiciando atividades dinâmicas e diversificadas que estimulam a participação e o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Dito isto, cabe lembrar que a criança é extremamente atraída pela musicalidade, conversar com uma criança envolvendo a música, cantando e tocando instrumentos é essencial para estabelecer um diálogo ativo na construção do repertório infantil. (Carneiro *et al.*, 2022, p. 06).

Nesse sentido, a música proporciona assimilar valores, adquirir comportamentos, desenvolver conhecimentos, realizar atividades físicas, aprimorar seus aspectos motores, dentre outros aspectos. Na interação social podem aprender a conviver com as demais crianças dando-lhes ordens e ao mesmo tempo recebendo-as, podem esperar o momento certo para brincarem, compartilhar brinquedos, ter respeito por seus pares, dentre inúmeros contextos importantes (Santos, 2014).

5. MÚSICA: INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

No contexto da alfabetização de crianças com TEA, tendo como instrumento metodológico a música, esta destaca-se por inúmeras razões. Um dos aspectos a ser mencionado aqui é a capacidade da música despertar a atenção e concentração das crianças, o que é primordial no processo de ensino e aprendizagem principalmente na Educação Infantil, ainda considerando o contexto das crianças neurodivergentes. Para além disso, a música pode, de forma lúdica, introduzir conceitos, envolvendo as crianças e facilitando a aprendizagem de, por exemplo, letras, palavras e sons, com a ampliação de seu vocabulário.

Considerando as especificidades de crianças com TEA, os ritmos e melodias auxiliam no estabelecimento de uma rotina de aprendizagem, oferecendo, assim, uma estrutura de suporte capaz de inserir e adaptar crianças com TEA no contexto escolar diante suas necessidades e particularidades. Adicionalmente, compreende-se que a música possibilita uma experiência sensorial positiva que pode proporcionar evoluções na interação social e emocional dessas crianças, aspectos esses desafiadores para esse público.

Nesse sentido, durante as atividades pedagógicas os professores devem proporcionar um espaço de aprendizado inclusivo, promovendo não só o

desenvolvimento linguístico mas também o bem-estar das crianças. Corroborando com esse pensamento, Louro (2014 *apud* Luna *et. al*, 2019, p. 04), explicita que dentre os benefícios da música na Educação Infantil tem-se “o aprimoramento da linguagem, a expressão corporal, coordenação motora, desenvolvimento da criatividade, aumento da capacidade de memorização, etc”.

Ainda na perspectiva da colaboração da música no processo de alfabetização de crianças, nota-se que:

O processo de aquisição também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e á escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimentos: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música. É perceptível ainda a colaboração da música no processo de alfabetização das crianças. (Brito, 2003, p. 43)

Considerando as particularidades das crianças com TEA, Gattino (2012) afirma que alguns estudos têm indicado peculiaridades no processamento auditivo de crianças com TEA principalmente no que diz respeito à música. Por exemplo, observa-se que o entendimento de sentimentos no contexto musical torna-se mais claro para crianças com TEA do que a visualização de expressões faciais, assim como, no contexto musical há uma manifestação de emoções mais evidenciada, o que permite que a música apresente-se como uma metodologia facilitadora para a comunicação e interação desse público. É importante também mencionar que há crianças com TEA que possuem facilidade em memorizar a percepção de alturas sonoras.

De acordo com Campos Neto (2023, p. 24):

Estudos analisados mostraram que a música ativa as redes neurais envolvidas em tarefas musicais e não-musicais semelhantes, como a fala e o canto, que acionam naturalmente o giro frontal inferior esquerdo e tem a capacidade de otimizar comportamentos por meio de disparos neurais que são sincronizados.

Para tanto, Campos Neto (2023, p. 25) faz apontamentos relevantes ao contexto da música como forma de intervenção de aprendizagem ao ressaltar que:

[...] duas das principais formas de intervenção de aprendizagem com a música, no trabalho com pessoas com TEA, destacam-se, a Musicoterapia e a Educação Musical, que, em muitas discussões teóricas e até mesmo na

prática são colocadas como ações idênticas. No entanto, são duas atividades diferentes, cujo foco está centrado no favorecimento de diferentes tipos de aprendizados. A Musicoterapia não se reduz somente às pessoas com deficiência ou nos casos de outras definições diagnósticas, pois se aplica a uma variedade de diferentes contextos, como por exemplo para auxiliar no desenvolvimento de crianças, quanto para reduzir o nível de estresse após uma cirurgia. Sobre a Educação Musical, que apresenta como objetivo principal o ensino de música, destaca-se, que há uma diferença acentuada em relação à Musicoterapia, tendo em vista que o aprendizado musical encontra um fim em si próprio. Logo, a figura do educador ou da educadora musical é quem cria a interação, e, posteriormente estabelece a relação de professor/aluno em seu contexto.

Colaborando com essa discussão, Nascimento *et. al.*, (2015, p. 41) revela que as habilidades musicais são estabelecidas mediante algumas competências que surgem da prática da Educação Musical, sendo elas:

[...] a socialização e apreensão de comandos; o aumento de comportamentos dirigidos, tais como: contato visual, iniciativas de envolvimento interativo e atenção conjunta; o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e motores, a comunicação verbal e não verbal; o aumento qualitativo na execução instrumental, qualidade do som, e interação social; o alcance de maior independência, iniciativa de socialização e de ações cotidianas no ambiente escolar; a interação com o grupo e o avanço no processo simbólico relacionado ao conteúdo musical; bem como melhorias na afinação e no acompanhamento rítmico e de percepção.

Cunha (2016), em linhas gerais, contribui com essa discussão ao apresentar cinco estratégias pedagógicas que podem auxiliar o trabalho docente, visando a inclusão de crianças com TEA no contexto de sala de aula. Dentre essas práticas metodológicas, a música aparece como possibilidade de intervenção.

Atividades para comunicação, cognição e linguagem: livros, jogos coletivos, pareamento do concreto com símbolo, música, desenho, pintura, jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais e estimulem o raciocínio; **Atividades para desenvolvimento matemático:** blocos lógicos, pareamento do concreto com o simbólico; encaixes geométricos, jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais, atividades com temas do cotidiano e que estimulem o raciocínio lógico-matemático; **Atividades para o desenvolvimento motor:** exercícios que trabalhem as funções motoras e sensoriais, encaixes diversos, colagem, recorte, atividades físicas, atividades com música e de vida prática; **Atividades para socialização:** atividades esportivas individuais e coletivas; atividades pedagógicas em que o aluno possa compartilhar com a turma o seu saber; atividades que possam ser realizadas por todos os alunos; **Atividades para o desenvolvimento do foco de atenção:** atividades e pesquisas em áreas distintas do conhecimento sobre temas que o educando tem interesse; atividades com novas tecnologias digitais, recortes diversos com tesoura, música, arte, desenho, pintura e vida prática. (Cunha, 2016, p. 95).

Partindo desse pressuposto, observa-se o contributo da música como estratégia de intervenção inclusiva para crianças com TEA que estão na etapa da Educação Infantil. Para Santos (2022), a música faz parte do mundo infantil e tem significados expressivos, visto que, há diversas formas de explorá-la, como: “pela voz, expressão corporal, cordel, cantigas de roda, e através dessas maneiras consegue socializar-se e interagir com o outro” (Santos, 2022, p. 24). No entanto, para isso, a música deve constar nos planos da educação, bem como nos projetos pedagógicos dos educadores.

Para Santos (2022), a relação entre TEA e música requer sutileza e atenção, considerando que os estímulos musicais são responsáveis pela ativação de regiões cerebrais associadas ao processamento das emoções e estímulo da criatividade. Assim, a autora também reitera que apesar de ter um desenvolvimento relacionado, também, à comportamentos atípicos, as crianças com TEA possuem a capacidade de perceber melodias.

Silva *et. al.*, (2017, p. 13) enfatiza que para as crianças com TEA o contato com a música auxilia na:

[...] recuperação de diversas barreiras que o próprio transtorno traz à sua dificuldade de relacionamento, suas fixações e até mesmo o isolamento podem ser minimizados com o auxílio da música. Nas escolas, quando se trabalha com música o objetivo é colocá-la como um recurso de aprendizagem para as crianças autistas, pois através da música é possível que a criança possa interagir e se comunicar, contribuindo para o seu desenvolvimento escolar.

Na perspectiva de Habowski e Conte (2019, p. 445-446), a musicalidade na Educação Infantil pode “romper com as barreiras entre o cognitivo, o visual, o gestual e o sonoro, auxiliando no desenvolvimento comunicativo e na sensibilizando para novas relações de ensino e de aprendizagem”, no entanto, “a música está sendo colocada em segundo plano nas experiências musicais e artísticas nos processos de ensino e aprendizagem na escola”.

Realizar atividades pedagógicas com a música auxilia na sensibilidade das crianças, na memória e concentração, questões importantes para o processo de raciocínio, alfabetização e letramento. A música tem o potencial de estimular as áreas do cérebro da criança ainda não desenvolvidas por linguagens, como da escrita e a oral. (Habowski; Conte, 2019, p. 449).

Como um artefato cultural, a música não deve ser negligenciada na educação, logo, é necessário ampliar o conhecimento musical na EI, para favorecer sua integração com a arte de educar.

Tendo em vista o efeito terapêutico da música para crianças com TEA, observa-se que:

[...] a música e as canções produzem efeitos terapêuticos em crianças com autismo, que podem ser compreendidos em suas dimensões intrapsíquica, intersubjetiva e sociocultural. A oficina de música contribui também para o desenvolvimento da função psíquica da voz e a flexibilização do desenvolvimento de células musicais em motivos e figuras mais complexos. Também gera a possibilidade de imitação, sincronização e coordenação de movimentos, facilitando a interação social entre seus participantes. Uma das dinâmicas que produziram engajamentos sociais mais intensos foi a construção em grupo de narrativas a partir de ideias musicais e temáticas trazidas pelas crianças. (Avila, 2016, p. 07).

Portanto, apesar das diversas contribuições da música na Educação Infantil, percebe-se que o trabalho pedagógico nessa área de conhecimento ainda se defronta com percalços e está distante de uma prática ideal. A falta de políticas e incentivos governamentais de valorização à arte, de modo geral, e à formação continuada de profissionais resulta em uma abordagem pedagógica que desconsidera a música no contexto escolar. (Habowski; Conte, 2019).

Diante do apontamento das contribuições da música enquanto instrumento metodológico de ensino na alfabetização de crianças com TEA, a seguir elenca-se algumas estratégias que podem ser implementadas na alfabetização musical de acordo com algumas das orientações do RCNEI (Brasil, 1998), que considera a linguagem musical com características e estrutura própria: produção, apreciação e reflexão.

- **Músicas:**

- ✓ **Rimas e músicas:** Utilização de músicas que ensinem, por exemplo, o alfabeto/números/formas/cores. As letras musicais podem auxiliar as crianças no reconhecimento e na aprendizagem de forma lúdica, além de possibilitar a participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

- ✓ **Músicas para formação de palavras:** Introdução de canções que combinem letras para formar palavras simples, incentivando a participação e interação das crianças.

- **Ritmo e melodia para aprendizagem de sons:**
 - ✓ **Atividades rítmicas com sons variados:** Utilização de instrumentos musicais para associação de sons, facilitando a aprendizagem, e para desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. “Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” (Brasil, 1998, p. 55).
 - ✓ **Exploração de sons:** Altura, duração, intensidade e timbre. “Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo” (Brasil, 1998, p. 55).
- **Composição de músicas personalizadas:**
 - ✓ **Músicas personalizadas com nomes:** Composição de músicas que incluam os nomes das crianças e palavras relacionadas ao seu cotidiano. “Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (Brasil, 1998, p. 55).
- **Diversificar nas formas de expressões corporais:**
 - ✓ **Movimentos coordenados:** Associação de movimentos corporais à elementos musicais.
 - ✓ **Dança e música:** Utilização de músicas que incentivem movimentos corporais, para não só reforçar a alfabetização, mas também melhorar a coordenação motora.
- **Contos e músicas:**
 - ✓ **Contação de histórias com musicalização:** Criação de histórias para a criança “perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” (Brasil, 1998, p. 55).
- **Recursos visuais e táteis:**
 - ✓ **Instrumentos Musicais:** Utilização de instrumentos simples enquanto cantam, para associar sons e palavras a ações físicas.

- **Escuta:**

- ✓ Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas [...] e “informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical” (Brasil, 1998, p. 64).

Para tanto, torna-se necessário um ambiente adequado e acolhedor, diante uma aprendizagem sensível e subjetiva considerando a subjetividade de crianças com TEA. É importante, também, estabelecer rotinas diárias que envolvam a música e respeitar o tempo e as necessidades individuais de cada criança, atípica ou típica, para que a prática possibilite uma ação positiva, significativa e contextualizada. Portanto, é de extrema relevância que os profissionais da educação que trabalham com o ensino da música na Educação Infantil tenham sensibilidade, reconheçam a música como linguagem cujo conhecimento se constrói e respeitem como as crianças se expressam (Brasil, 1998).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música revela-se como um instrumento metodológico primordial no processo de aprendizagem e/ou alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua capacidade de correlacionar emoções, sensações, pensamentos e aprendizagens de maneira lúdica. Ao incluir músicas, melodias e ritmos no ensino na EI, é possível criar uma ambientação de aprendizado que respeita o desenvolver individual de cada criança, neuroatípica ou não, facilitando a assimilação de conceitos e a construção de conhecimentos de forma espontânea.

A musicalidade não só auxilia na memorização, concentração, atenção e reconhecimento de letras e/ou palavras, mas também promove o desenvolvimento social e emocional, aspectos cruciais para a evolução integral de crianças com TEA. Dessa forma, esta área de conhecimento deve ser valorizada e inserida de forma estratégica no currículo de alfabetização, possibilitando uma educação mais inclusiva, sutil e eficiente.

Os resultados apresentados neste trabalho monográfico consistiram na análise da relevância da música como instrumento no processo de alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho poderá subsidiar novas

pesquisas sobre o objeto de estudo, com a finalidade de oportunizar reflexões que possam atender às demandas não só acadêmicas como também educacionais, no contexto da Educação Básica, especificamente, Educação Infantil.

Ao longo deste estudo, evidencia-se que a musicalidade é uma prática exitosa quando utilizada de forma planejada e, quando integrada ao currículo escolar, apesar das divergências encontradas em documentos “norteadores” que não fornecem respaldo efetivo para a implementação da música nas salas de aula de forma adequada, com profissionais especializados. Assim, para que o potencial da música, como intervenção pedagógica, seja plenamente atingido, é necessário que a musicalidade seja valorizada e inserida de forma estratégica nas práticas educacionais, rompendo com a visão de que a Educação Musical é uma atividade secundária, extracurricular ou de recreação.

A reflexão crítica acerca do papel da música na Educação Infantil permite a compreensão da importância de criar espaços onde a expressão musical possa ser vivenciada de maneira integral, respeitando particularidades individuais. Assim, concluímos que a música deve ser entendida não apenas como uma disciplina ou como uma atividade de lazer, mas como um elemento essencial para a formação de sujeitos criativos, capazes de interagir e ampliar suas visões de mundo.

Portanto, a continuidade do debate sobre a inserção da música na Educação Infantil é indispensável para garantir que as crianças possam se beneficiar de uma educação que valorize todas as dimensões do desenvolvimento humano, promovendo um ensino que vai além da mera transmissão técnica de conhecimentos, mas que promove a imaginação, criatividade e inteligência emocional dos educandos.

Por fim, ressalta-se que todas as informações analisadas e presentes nesta pesquisa são de domínio público, podendo assim serem verificadas por pesquisadores, discentes, docentes e toda comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

AIRES FILHO, Sergio Alexandre de Almeida. **“Educação Musical e autismo: um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil”**. João Pessoa, 2020, 114f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba. PB. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AGNOLON, Rosangela. MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**. Canoas, v.5, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/issue/archive>>.

AVILA, Daniel Camparo. **A musicalidade comunicativa das canções**: um estudo sobre a identidade sonora de crianças com autismo. 2016. 248f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e métodos. Coleção ciências da educação. Porto Editora, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 de Jul de 2024.

BRITO, Teça Alencar de. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral de crianças. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPOS NETO, Orosvaldo Travassos. **Transtorno do espectro do autismo e sua relação com a Educação Musical: uma revisão de literatura**. João Pessoa, 2023. 43f.

CARNEIRO et al. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14. 10p. 2022.

COSTA, Fernanda Luna. **Música na Educação Infantil: considerações e reflexões**. São Luis. UFMA, 2016.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Sentidos da alfabetização nas práticas educativas. *In: Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*. Maria do Rosário Longo Mortatti, Isabel Cristina Alves da Silva Frade (org.). Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

DIEL, P. F. **As escolas dos mosteiros medievais: dinâmica social, didática e pedagogia**. *Educação, UNISINOS*, v. 21, n. 3, p. 405-414, 2017.

DIAS, Cleidiane Souza. **A música como ferramenta no processo de alfabetização na língua portuguesa**. Vilhena, 2023. 46f. Monografia (Graduação em Pedagogia).

DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. American Psychiatric Association. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. [et al.]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FAGUNDES, Jessica Pedroso. **DA RCNEI PARA BNCC: UM RETROCESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. UFPEL. Especialização em Educação. Faculdade de Educação. 2022. 25p.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação**. 2012. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOMES, Carlos Guilherme. **Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a indivíduos através da música**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar. CNPq. dez/2015.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (re)descobrimos sentidos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019.

MALAQUIAS. Maria Santos. **A Importância da música no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2015.

MELO, Daniela Marques Feijó de; LOURENÇO, Jennifer Dalosto Pellegrino. **A importância da música na Educação Infantil**. 2023. 28 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves; NOBRE, João Paulo dos Santos; De FREITAS JÚNIOR, Áureo Déo; SILVA, Simone Souza da Costa. Comportamentos de crianças do espectro do autismo com seus pares no contexto de Educação Musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, SP, v. 21. n. 1, p. 93- 110, mar. 2015.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias, SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO- RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de Crianças Autistas, um Estudo sobre Interações Sociais no Contexto Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol. 20, 2014, p. 117-130.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática**. Belo Horizonte, MG: 2010, 303f.

LUNA, Maria Mercedes de Sousa Avelino. A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA EM TERESINA (PI). **VI – Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. 2019. 10p.

OLIVEIRA, Luciana Gonçalves de. **A educação de crianças autistas: dificuldades e possibilidades**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. RJ. 2016, p. 1-14.

OLIVEIRA, Jayne de Oliveira Lameira. **Música e Educação: O uso da música como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização**. 2022. 55f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 11ª Revisão (CID-11)**. Disponível em: <<https://icd.who.int>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições, Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 368p.

PEREIRA, Luís Henrique. Ludicidade e música: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza(org.). **Ludicidade: o que é mesmo isso?**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2015.

PIZOLLI, Graziela Aparecida. MAIDL, Noêmia Aparecida. FRANCO, Claudinéia Conationi da Silva. A realidade da inclusão de autistas no ensino regular. **Revista Científica Monumenta**. Paraíso do Norte, PR, v. 2, n. 1, p. 131-142, março 2021.

RAMOS, Joyb. **Música na educação infantil: um estado do conhecimento**. Brasília, 2020. 28p. Monografia (Licenciatura em Música), Universidade de Brasília.

RODRIGUES, Magno Roberto Serejo. **Música e inclusão: a contribuição da música para pessoas com transtornos na educação infantil**. 67f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2020.

SANTOS, Eva Vitória. **As possibilidades e os desafios da utilização da música para a aprendizagem em matemática**. 2014. 92 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

SANTOS, Sandra Margarida Nunes. **Contributo da música como ferramenta de intervenção inclusiva: uma proposta de formação para os professores de uma escola municipal do município de Pedro do Rosário – MA**. Escola Superior de Educação. Politécnico de Coimbra. Dissertação de Mestrado em Educação. 2022. 64p.

SANTOS, Ranniery Fernandes. **A música como ferramenta de apoio no processo de inclusão e desenvolvimento da criança autista**. 29f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023.

SCHMIDT, Carlo. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS**. Psicologia em Estudo, v. 22, n. 2, 2017. p. 221-230. Universidade Estadual de Maringá Maringá.

SILVA, A. C. S et. al. **A música como recurso no desenvolvimento biopsicossocial da criança com transtornos do espectro autista (TEAs)**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.1. 2017. 66p.

SOARES, Magda Becker. **Entrevista: Magda Becker Soares**. Letra A – O jornal do alfabetizador, Belo Horizonte, ano 8, ed. especial, p. 13-15, nov./dez. 2012.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. *In: Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*. Maria do Rosário Longo Mortatti, Isabel Cristina Alves da Silva Frade (org.). Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

SOEIRO, Nickson Douglas Araújo. **As contribuições das aulas de musicalização para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com o Transtorno do Espectro Autista**. São Luis, 2018. 67f. Monografia (Graduação) Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão.

SOUSA. Maria Josiane Sousa de. **Professor e o autismo: desafio de uma inclusão com qualidade**. 2015. 34f. Monografia (Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VIANA, Erica; MONTEIRO, Dirce Charara. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES. Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ., Araraquara, v. 19, n. 2, p. 371-386, jul./dez. 2017.

ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssika Castro; DEFREITAS, Áureo Déo. **Educação Musical e transtorno do espectro autista**: análise da produção em revistas brasileiras de Artes/Música Qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016). Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 149-166, jan./jun. 2018.